



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

Eixo temático: Serviço Social: fundamentos, formação e trabalho profissional

Sub-eixo: Trabalho profissional

DIÁLOGO ENTRE EDUCAÇÃO POPULAR E SERVIÇO SOCIAL: COMO A PRÁXIS CRÍTICO-EDUCATIVA SE RELACIONA COM O *TRABAJO SOCIAL* NA AMÉRICA LATINA

GEOVANA LÚCIA BATISTA LOUREIRO¹

RESUMO

O artigo pretende contribuir com o debate sobre as relações entre Serviço Social e Educação Popular. A partir da pesquisa bibliográfica busca-se analisar como a práxis da Educação Popular influencia durante o processo de constituição histórica do *Trabajo Social* nos países latino-americanos. Para desta forma, refletir quais são suas potencialidades na contemporaneidade.

Palavras-chave: Serviço Social; Trabalho profissional; Educação Popular; América Latina.

RESUMÉN

El artículo pretende contribuir al debate sobre la relación entre Trabajo Social y Educación Popular. A partir de una investigación bibliográfica, buscamos analizar cómo la praxis de la Educación Popular influye en el proceso de constitución histórica del Trabajo Social en los países latinoamericanos. De esta manera, reflexionar sobre cuál es su potencial en la época contemporánea.

Palabras clave: Trabajo Social; Trabajo profesional; Educación Popular; Latinoamérica.

INTRODUÇÃO

A práxis da Educação Popular ao longo do percurso histórico se entrelaçou em muitos contextos com o Serviço Social, aparecendo como uma estratégia teórica-metodológica para “operacionalizar” a profissão através dos seus círculos de cultura. Em geral, isto deve-se ao fato de a Educação Popular ganhar notoriedade nos movimentos populares dos anos 60 no Brasil,

¹ Universidade Federal de São Paulo



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

surgindo como uma educação crítica, que se coloca de forma a problematizar a estrutura dominante, desta forma promovendo processos de expansão da autonomia e de adensamento da participação política-democrática. A Educação Popular foi difundida e ganha popularidade na América Latina, principalmente através dos percursos de alfabetização de Paulo Freire e sua equipe. Por ser uma práxis educativa contra hegemônica e que se aproxima da população, ganha a estima de diversos movimentos progressistas e lutas sociais. Dentre eles, o movimento de reconceituação que ocorre entre os anos de 1965 e 1975 no Serviço Social da América Latina.

O movimento de Reconceituação do Serviço Social buscou questionar a base teórica-metodológica, ético-política e técnico-operativa da profissão, que em geral, até então tinha raízes no conservadorismo, e buscava adaptar e ajustar a população atendida ao modelo de sociabilidade capitalista. Logo, o movimento recusa a importação de teorias europeias e norte-americanas, e propõe um Serviço Social atento as necessidades e particularidades do continente latino-americano. Surge como demanda histórica, a partir dos movimentos populares que se espalhavam pela América Latina questionando o capitalismo e o imperialismo, sendo assim o movimento de reconceituação é a expressão das lutas sociais que colocavam em questão o domínio dos países colonizadores na América Latina, e buscava novas formas de sociabilidade autenticamente latino-americanas: considerando sua formação sócio-histórica particular e específica.

“[...] a América Latina é uma unidade-diversa, ou seja, possui traços universais comuns atrelados a um lugar historicamente atribuído a ela pela divisão internacional do trabalho e pela economia política burguesa: países submetidos pelo imperialismo, reprodutores do capitalismo dependente cuja revolução burguesa realizou-se pela via colonial e empreendeu um desenvolvimento desigual e combinado; isto é, possui particularidades que necessitam ser reconstruídas considerando múltiplas mediações. Seguramente, a análise sobre as tendências teóricas hoje em curso no debate do Serviço Social nessas nações apresenta aspectos muito particulares tecidos a partir daqueles elementos que foram transmitidos por gerações nessas localidades e reorganizadas na atualidade em um cenário intenso de luta de classes.” (SILVA, 2022, p. 18 e 19)

Assim, para além do movimento de reconceituação do Serviço Social na América Latina convergir historicamente com a Educação Popular, estes também confluem na proposta, pois a práxis da Educação Popular propõe um processo educativo que parte da realidade concreta – com as suas particularidades e especificidades – para conhecer esta em sua totalidade e problematizá-la, e depois voltar a esta mesma realidade transformando-a. Desta forma, a Educação Popular é pensada *para e com* a população: a partir de suas necessidades, anseios, desejos, sonhos, dificuldades e possibilidades. Para além disso, a Educação Popular nasce na América Latina: em solo brasileiro, logo, não é uma “teoria importada”, mas sim uma teoria voltada



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

para as particularidades do território e de sua população, feita especificamente para a realidade dos países latino-americanos.

A Educação Popular nasce como um contraponto a educação tradicional que reproduz a dominação e exploração da ótica do capital, desta forma é uma educação a serviço das classes subalternas, dos “oprimidos” com uma direção social crítica de transformação, humanização. Para além, de uma educação voltadas para os dominados, é uma educação construída COM estes: sendo estes protagonistas do seu processo de desvelamento crítico. A partir de uma metodologia participativa, parte dos saberes populares – dos/as educandos/as – para voltar-se a este a fim de desvelar criticamente sua realidade: suas relações com o mundo, suas relações com outras pessoas, suas relações com o seu trabalho e os frutos deste, sua relação com si mesmo; e transformá-las. Busca problematizar a alienação do cotidiano, com um processo de construção do conhecimento coletivo e realizado de forma horizontal: em que não há hierarquização entre educandos e educadores, ambos aprendem e ensinam-se no processo.

Entre os diversos percussores da Educação Popular, um dos mais conhecidos é Paulo Freire que em conjunto com a sua equipe de educadores e educando/as desenvolveu os “círculos de cultura”, o qual a partir da investigação do universo temático² do território em que se busca realizar a ação, propõe uma metodologia educativa participativa de desvelamento crítico do cotidiano, onde o diálogo e a horizontalidade entre educando/as e educadores é a base para o processo de apreensão da realidade. A partir dos seus projetos de alfabetização de trabalhadores e adultos, a Educação Popular difunde-se pela América Latina. Principalmente, após Paulo Freire exilar-se no Chile após a ditadura militar no Brasil, desta forma o autor e sua metodologia “freiriana” tornam-se mais conhecidos e são realizados diversos processos de Educação Popular em países latino-americanos, mas também de outros continentes.

Sendo assim, é a partir do contexto histórico do Movimento de Reconceituação na América Latina que a Educação Popular aparece no Serviço Social, incorporado na teoria e na prática da profissão em diversos países de distintas formas. Em alguns países a Educação Popular aparece

² O universo temático são os temas-chave para apreensão crítica de cada realidade, isto é, são problemas vivenciados no cotidiano daqueles territórios, mas que frequentemente são apreendidos como naturais e imutáveis. Ao articular-se com a totalidade, as particularidades e especificidades daquele território vão sendo desvendadas como intrínsecas e relacionadas com a sociabilidade capitalista. A partir dos círculos de cultura - um processo metodológico que coloca temas-chave em situações-problema para através do debate problematizar – pode-se desvelar e apreender criticamente questões particulares, em sua relação com a totalidade. Por exemplo, um território localizado em uma área de ocupação imprópria para habitação pode-se usar esta questão vivenciada no cotidiano do/as educando/s para debater temas “ocultos” como a propriedade privada e a apropriação desigual de riquezas produzidas coletivamente.



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

pontualmente em alguns projetos de contestação, como no Brasil com o Projeto da Escola de Serviço Social da antiga Universidade Católica de Minas Gerais (ESS-UCMG) e na Argentina durante o período reconceituador com o *Trabajo Social* focado nos bairros, *villas* e comunidades. Em outros países, como a Costa Rica a metodologia freireana ganha importante lugar até hoje na formação e no trabalho profissional. Portanto, é necessário compreender como a Educação Popular surge a partir dos distintos cenários latino-americanos, e como esta inscreve-se na história da profissão gerando desafios, equívocos e possibilidades.

“No projeto da ESS-UCMG, à semelhança de demais experiências da Reconceituação latino-americana, também se registra a influência de Paulo Freire. Esta, contudo, vai além de uma simples incorporação de suas ideias como uma pedagogia e, na verdade, se constitui mais como uma teoria do conhecimento ou uma epistemologia, coadunando-se a outras interlocuções, ainda que aparentemente paradoxais, expressas no Projeto da Escola.” (BATISTONI, 2021, p. 83 e 84)

1. RELAÇÕES ENTRE O SERVIÇO SOCIAL BRASILEIRO E A EDUCAÇÃO POPULAR

Diferente de outros países da América Latina, a Educação Popular surge no Serviço Social brasileiro de forma tímida e restrita a temas de trabalhos científicos, seminários e encontros a partir da década de 60. A sua incorporação na profissão não caracteriza uma tendência teórica em curso, ou que esteve algum dia, desta forma, em geral, apresenta-se como ações pontuais e isoladas que discutem a Educação Popular na formação e no trabalho profissional. Como exemplo, pode-se citar a presença de Paulo Freire na mesa de abertura do “II Encontro das Escolas de Serviço Social no Nordeste” em 1964, ou até mesmo o “Seminário Nacional sobre Movimentos Sociais, Educação Popular e Serviço Social” organizado em 1986 pela Associação Brasileira de Ensino de Serviço Social, na época ABESS e atualmente ABEPSS (MACHADO et al, 2019). Embora, a Educação Popular tenha surgido no Brasil, a sua influência não foi tão relevante quanto em outros países vizinhos.

Isto se deve ao fato do Movimento de Reconceituação do Serviço Social na América Latina ter ganhado formas e contornos particulares no Brasil, decorrente do seu momento histórico. O movimento de reconceituação nasce a partir dos anos 60, no mesmo período em que o Brasil enfrentava uma ditadura militar com cerceamento dos seus direitos e liberdade de expressão. Desta forma, o movimento de reconceituação no Brasil não ganha a força e importância que outros países latino-americanos por conta da repressão dos movimentos políticos, e das teorias progressistas-críticas. Embora o Serviço Social brasileiro tenha tido importantes participações no movimento de reconceituação Americo-latino a partir de autore/a (s) brasileiros, o projeto de



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

questionamento e de ruptura com o conservadorismo não foi possível naquele momento por conta da dura repressão que o país sofria pela ditadura militar. Desta forma, o Serviço Social brasileiro passa por outros processos de “modernização” da profissão, que fazia a manutenção das bases conservadoras, e se diferencia do restante do continente. Inclusive, a própria Educação Popular foi cerceada por ser considerada um “risco” a segurança nacional³ durante o período de ditadura militar, e muitos de seus autores tiveram que exilar-se em outros países. Logo, este processo influenciou a forma como a Educação Popular foi – ou não - inserida e incorporada pela formação e trabalho do Serviço Social.

Uma das influências mais relevantes da Educação Popular no Serviço Social brasileiro encontra-se expressa no projeto da Escola de Serviço Social da Universidade Católica de Minas Gerais (ESS-UCMG), o denominado “Método BH”. Considerado por alguns autores, entre eles NETTO (2005) como “*projeto de intenção de ruptura*” por ser uma proposta de Serviço Social diferente das demais no contexto sócio-histórico brasileiro da época: se contrapondo às bases conservadoras; aproximando-se do que estava sendo vivenciado pelos países latino-americanos com o movimento de reconceituação; propondo um projeto de formação e trabalho profissional crítico em serviço de uma “*ação social em prol da classe oprimida*”; e ter realizado pela primeira vez aproximações com o marxismo – embora seja um “marxismo sem Marx”, isto é, uma aproximação realizada a partir de manuais revolucionários comunistas, sem a leitura propriamente de Marx e Engels.

O método BH representou um avanço no campo progressista da profissão, pois foi a primeira vez que o Serviço Social brasileiro questionou suas bases conservadoras, desta forma sendo pioneira em um projeto crítico, embora dentro das limitações do cenário de repressão da ditadura militar. Foi um projeto elaborado por docentes da ESS-UCMG durante o período de 1972-1975 que se preocupava com a reestruturação do currículo na formação profissional e com a relação teoria-prática. Para tanto, elaborou uma organização curricular com experimentações teórico-práticas a partir de projetos de extensão, campos de estágio, “equipes de prática” e dos PSAs (Projetos Semestrais de Aprendizagem) que por meio da aproximação da comunidade e da realidade buscava realizar pesquisas e investigações (BATISTONI, 2021). Estudos apontam que a base sociopolítica e cultural do método BH adveio principalmente de setores progressistas do catolicismo, do movimento estudantil, e do seu contato com o Movimento de Educação de Base

³ Toda e qualquer teoria, metodologia, ação, movimento que contestava e problematizava a ordem social era vinculada ao “comunismo”, e tachada como ameaça pela ditadura militar brasileira de 1964.



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

(MEB) – o qual foi um dos movimentos primordiais para o desenvolvimento da educação popular no Brasil. Conforme BATISTONI, 2021:

“No entanto, a linha de força nesse processo adveio, sobretudo, do movimento estudantil, com quadros vinculados especialmente à JUC e à Ação Popular (AP), que, além da politização dos processos educacionais, traziam as experiências do trabalho de comunidade, educação e cultura popular. Esse modo, a Escola passou a encampar como atividade curricular as práticas vinculadas ao Movimento de Educação de Base (MEB), impondo-se o estudo da pedagogia de Paulo Freire – antecedentes relevantes na formulação do projeto reconceituador (ESS-UCMG, 1974).” (BATISTONI, 2021, p. 79 e 80)

Por meio destes movimentos, o projeto da Escola ESS-UCMG acaba encontrando-se com a teoria de Paulo Freire e incorporando parte desta epistemologia através de seu objeto⁴, objetivos, princípios metodológicos e dentre outros componentes onde é possível observar a presença da influência da Educação Popular e do pensamento de Paulo Freire para o desenvolvimento do Método BH. No projeto é possível observar nitidamente o enfoque para a elaboração de um Serviço Social mais próximo da comunidade, da classe trabalhadora, dos movimentos sociais – isto é, uma aproximação das pessoas atendidas pelo Serviço Social e de suas reais necessidades. Mas para além disso, uma aproximação que a partir do trabalho profissional pudesse promover processos de “conscientização” e de “organização” da população atendida. O que levou uma série de críticas ao Método BH por desconsiderar os limites profissionais, incorporar elementos do militantismo e recuperar o caráter “messiânico” da profissão.

“Tais definições trazem profundos equívocos e limitações, em que pesem o reconhecimento da tentativa de historicizar o objeto e os objetivos profissionais, o repúdio à neutralidade e ao transclassismo, típicos do tradicionalismo profissional. Carregam as ilusões características de uma parcela da vanguarda profissional progressista naquele momento, atualizando as marcas messiânicas pelos processos educativos da “pedagogia do oprimido”. A influência freiriana é também nítida na incorporação dos princípios políticos pedagógicos do Método Paulo Freire aplicado na alfabetização de adultos, organizados em três momentos inseparáveis: a leitura da realidade, ou investigação temática; a seleção das palavras, dos temas geradores, ou a tematização; a problematização (ANTUNES, 2014). No Método BH, estas etapas são transportadas como processo metodológico, “como movimento de aproximação com a realidade e a realimentação teórica” (SANTOS, 1982, p. 67) e sequenciados em momentos metodológicos.” (BATISTONI, 2021 p. 84 e 85)

Ademais, existem críticas ao método BH pelo seu ecletismo teórico. Isto é, pela incorporação de diversas teorias sem a realização de uma crítica ou diferenciação entre estas, como por exemplo aproximação com a teoria social de Marx a partir de Althusser – sem ler

⁴ O projeto da ESS-UCMG coloca como objeto da atuação profissional a “ação social da classe oprimida” (ESSUCMG, 1974, p. 19 apud BATISTONI, 2021, p.84), o que se relaciona diretamente com categorias desenvolvidas por Paulo Freire. Os sujeitos da práxis da Educação Popular eram “os oprimidos”, que por meio do processo da educação crítica poderia desvelar sua situação de opressão, e transformá-la. (FREIRE, 2019)



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

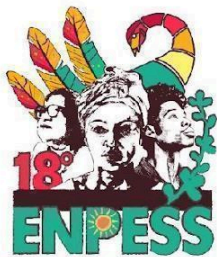
Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

propriamente o autor Marx, a influência de Paulo Freire e do filósofo da esquerda católica Henrique C. de Lima Vaz (BATISTONI, 2021), teorias que podem até dialogar entre si, mas tem diferenças importantes, tornando sua incorporação de forma contraditória. O que foi uma característica não só do método BH, mas de muitas propostas posteriores que buscavam-se aproximar do marxismo e romper com as bases conservadoras da profissão. Uma das justificativas por essa aproximação enviesada e os equívocos teóricos da época se dá pelo cenário de ditadura militar, em que o acesso à livros “progressistas” e que representavam “perigo” para a manutenção da ordem era limitada ou inexistente.

Conforme Netto, 2005 a primeira aproximação entre Educação Popular e Serviço Social se dá no Movimento de Reconceituação na América Latina, no "projeto de intenção de ruptura" com o "Método BH" e outros grupos no Brasil dos anos 80. Netto e outros/as autores(as) do Serviço Social, criticam este período pela incorporação de diversas teorias sociais críticas pela profissão realizadas de forma enviesada na tentativa de vincular-se ao marxismo, e aponta dentre elas a Educação Popular e os equívocos teóricos da sua fusão com o Serviço Social fornecendo um caráter messiânico a profissão, e apreendendo algumas categorias históricas de forma equivocada.

“O recurso dos reconceptualizadores à tradição marxista não se realizou sem problemas de fundo: excepcionalmente com o apelo às suas fontes originais, no geral, valeu-se de manuais de divulgação de qualidade muito discutível ou de versões deformadas pela contaminação neopositivista e até pela utilização de materiais notáveis pelo seu caráter tosco. Mais ainda: a diluição da especificidade do pensamento de inspiração marxiana no cadinho do eclétismo redundou em equívoco tão grosseiros que se chegou a supor a sua congruência teórico-metodológica com o substrato das propostas de Paulo Freire.” (NETTO, 2005, P. 148-149)

A partir destas críticas, criou-se um estereótipo negativo acerca da Educação Popular na área do Serviço Social, que afastou a possibilidade de possíveis diálogos da práxis educativa na formação e no trabalho profissional – o que segundo o nosso Código de Ética é respaldado a partir do pluralismo (CFESS, 1993): um diálogo com outras abordagens de forma crítica e fundamentada na direção social. Esta “antipatia” pela Educação Popular é expressa por exemplo, na pesquisa de MACHADO et al, 2019 que a partir da pesquisa bibliográfica do período de 1980-2010 encontra apenas sessenta publicações relacionando Serviço Social e Educação Popular. O que é considerado um resultado incipiente, apesar da possibilidade do diálogo crítico entre a práxis educativa e a profissão, ainda mais considerando que a educação popular se encontra como tema transversal, e não principal na maioria das publicações. “Embora a educação popular não seja uma temática nova na área de Serviço Social, percebemos que ela tem sido



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

inexpressiva nas produções teóricas da área, mas concomitantemente, é uma “demanda em potencial”. (MACHADO et al, 2019, P. 79) Desta forma, pode-se observar e trabalhar com a hipótese inicial⁵ de que existe a ausência da influência da Educação Popular no Serviço Social brasileiro na contemporaneidade.

2. EDUCAÇÃO POPULAR E O TRABALHO SOCIAL⁶ NA AMÉRICA LATINA

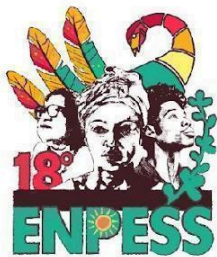
A partir da aproximação do Serviço Social com movimentos sociais e o crescimento da incorporação das teorias da Ciências Sociais e Humanas na formação e no trabalho profissional, a Educação Popular aparece também em distintos momentos históricos e em diferentes países da América Latina. Principalmente no período do Movimento de Reconceituação do Serviço Social, devido a sua proximidade com o tempo histórico e o cenário sociopolítico de efervescência das lutas sociais. Entre alguns dos países que se pode observar a contribuição da Educação Popular no desenvolvimento do *Trabajo Social* está a Argentina e o Chile. De forma geral, a incorporação da educação popular pelo *Trabajo Social* na América Latina foi marcada por ecletismos teóricos e na busca da proximidade do trabalho profissional com a população atendida, características decorrentes do próprio processo reconceituador. Mas que deixaram marcas no desenvolvimento da profissão até hoje nestes países.

“No Chile, centros de pensamento – como a Cepal – difundiram as ideias desenvolvimentistas pela América Latina, estendendo-se territorial geográfica e politicamente. Por outro lado, as reformas da Igreja implantadas no contexto do pós-Concílio Vaticano II marcaram uma mudança ideológica, pois os conteúdos de libertação e emancipação da proposta de educação popular de Paulo Freire difundiram-se através do seu trabalho na reforma agrária do governo democrata-cristão de Frei Montalva, enquanto Ernani Fiori vinculou-se como vice-reitor da Universidade Católica do Chile (Santiago), em pleno desenvolvimento da chamada Reforma universitária” (MARTÍNEZ e DÍAZ, 2021, p. 184)

Ao realizarmos um recorte para o *Trabajo Social* argentino, pode-se analisar no período do Movimento de Reconceituação o esforço em aproximar a formação e o trabalho profissional com a população atendida em seus territórios, vinculando-se aos processos de organização e luta social da classe trabalhadora. O objetivo era desenvolver um trabalho que contribuísse com os movimentos populares, e por meio da profissão “conscientizar” e “capacitar” a população para a transformação social. Na experiência em Santa Fé, os bairros e as comunidades eram áreas

⁵ É necessário estudos acerca do tema para verificar a existência ou não da práxis da Educação Popular na formação e no trabalho profissional, o que foge dos limites deste artigo.

⁶ A maioria dos países da América Latina adotaram após o movimento de reconceituação a nomenclatura “Trabajo Social” para a profissão denominada como Serviço Social no Brasil, desta forma a tradução será respeitada nos limites deste artigo. A diferença da nomenclatura representa um traço da diversidade da América Latina, e sendo assim da profissão nos diferentes países e contextos.



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

primordiais de estágio, em que estudantes e trabalhadores se inseriam nas organizações e mobilizações populares do território com o intuito de contribuir com as lutas sociais para a libertação e transformação social (MARRO et al, 2021). Dentre as teorias e metodologias usadas, estava a Educação Popular de Paulo Freire através dos círculos de cultura que buscavam promover processos de conscientização e mobilização.

“O que se evidencia, como traço comum a essas várias experiências, é a busca por reorganizar os estágios garantindo uma presença cotidiana em bairros, comunidades, sindicatos, associações de moradores e demais territórios, de forma a apoiar e fomentar processos de auto-organização frente às necessidades sociais, serviços coletivos e cooperativas, promovendo experiências de alfabetização a partir das referências de Paulo Freire, ou aos trabalhos “sobre a consciência de classe” (GIANNA, 2011, p. 183, tradução nossa). Essas experiências não se desenvolveram isentas de contradições.” (MARRO et al, 2021, p. 168)

Assim como na experiência do Método BH no Brasil, a relação entre profissão e militância misturou-se na Argentina, realizando uma aproximação com a Educação Popular de forma enviesada. Este caráter do “militantismo” e do “messianismo” é característico do período do Movimento de Reconceituação, e reproduz-se em diferentes países e contextos, dado o cenário da época: de crescimento das lutas da classe trabalhadora na América Latina. As quais inclusive permitiram que o Serviço Social pudesse questionar e reformular-se, ou seja, foi no processo histórico de crescimento dos movimentos sociais que o movimento reconceituador forjou-se. Por isso, é característica deste movimento a sobrevalorização da dimensão socioeducativa e política da profissão. Por conta das limitações do tempo histórico, estas dimensões foram superestimadas, o que não significa que deixam de ser fundamentais para o desenvolvimento da profissão, mas é necessário delimitá-las ao que cabe ao campo profissional.

“Utilizando-se dos círculos de cultura de Paulo Freire e a partir de temas geradores, que são de interesse dos próprios trabalhadores, os estudantes se propõem a “contribuir modestamente com o processo de formação de uma consciência crítica, política e revolucionária, não só nos trabalhadores rurais, mas em nós mesmos” (SILVA, 1974, p.52, tradução nossa). Como em outras experiências, esse relato sugere uma sobrevalorização das capacidades políticas da profissão, que reproduz também uma certa tutela dos sujeitos políticos reais. Ao mesmo tempo, se observam elementos de diálogo com as condições concreta de vida dos trabalhadores, expressando, entre outros elementos, a realização de um trabalho de base, de reconhecimento da realidade local da classe trabalhadora no seu território e visibilizando seus conflitos.” (MARRO et al, 2021, p. 169)

Realizando um recorte para o tempo atual, pode-se observar a influência da Educação Popular em países como a Costa Rica. Conforme SANT’ANA et al, os principais autores do Trabajo Social dividem a formação e os modelos de intervenção profissional em quatro ênfases: socioeducativa, assistencial, gerência social e terapêutica. Entre estas ênfases a denominada “socioeducativa”, em particular, tem demarcada influência da Educação Popular e do pensamento



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

de Paulo Freire em sua formulação e desenvolvimento, segundo SANT'ANA et al “A ênfase socioeducativa promocional é pautada pela intervenção profissional, geralmente com grupos na comunidade, por meio da educação popular orientada por princípios de Paulo Freire.” (2022, p. 248)

Desta forma, esta ênfase do Trabajo Social na Costa Rica busca uma intervenção com base na dimensão educativa da profissão, estimulando processos de “conscientização” da população atendida, através de ações educativas que desvelem as “refrações da questão social” do território e da população, contribuindo para a transformação destas situações. O planejamento e desenvolvimento da ação educativo é realizado através das necessidades sociais da população. Embora, seja influenciado pela Educação Popular, esta ênfase conta também com a influência de outras teorias e epistemologias que atuam na realidade na perspectiva conservadora, de ajuste ao indivíduo a ordem social.

“Assim, a dimensão socioeducativa promocional é utilizada no trabalho profissional com o intuito de promover uma ação educativa de informação e formação a partir de problemas significativos para setores envolvidos da população, como também para “[...] contribuir para transformar situações de vida, políticas, legislações ou formas de conduzir a gestão dos serviços sociais, públicos ou privados.” (Molina; Romero Saint Bonnet, 2013, p. 163) [...] Segundo as autoras, os métodos aplicados nesta dimensão podem sustentar-se em diferentes bases epistemológicas, como o funcionalismo, a fenomenologia e o materialismo histórico-dialético de acordo com o objetivos da intervenção e do período histórico que os origina – e tiveram como ações a defesa da adaptação, da reforma ou da prática transformada da realidade social (Molina; Romero Saint Bonnet, 2013, p. 56). Os principais métodos apontados foram: método de trabalho social de grupo; desenvolvimento de comunidade; método alfabetização-conscientização de Paulo Freire; método básico ou integrado; investigação participativa e educação popular.” (SANT'ANA et al, 2022, p. 249 e 250)

Para além disso, é possível observar também a presença da influência da Educação Popular na formação em geral do *Trabajo Social* na Costa Rica. Como exemplo, uma das grandes autoras da ênfase terapêutica: Rojas, usa aportes teórico-metodológicos e técnicos-operativos embasado na teoria de Paulo Freire para fundamentar sua tese. A autora defende um trabalho profissional respaldado na terapia, que contribua com a efetivação de direitos e a defesa dos direitos humanos (SANT'ANA et al, 2022). Desta forma, é possível observar como a Educação Popular relaciona-se com o Serviço Social de formas e maneiras distintas nos países da América Latina, a depender da sua interpretação e incorporação na formação e no trabalho profissional.

CONCLUSÃO

É possível observar que durante o processo histórico Serviço Social e Educação Popular dialogaram em diferentes momentos e de diversas formas nos países latino-americanos,



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

entretanto em geral a aproximação se deu a partir do movimento de reconceituação e de forma enviesada. Os princípios teórico-metodológicos da Educação Popular e do autor Paulo Freire foram incorporados de forma equivocada, ocasionando uma sobrevalorização da dimensão educativa e política da profissão, o que gerou diversas críticas e muitas vezes um afastamento e um estereótipo negativo a respeito da práxis educativa, como por exemplo no caso brasileiro. Entretanto, é necessário a realização de mais pesquisas e estudos para analisar a contribuição da Educação Popular no desenvolvimento da profissão: tanto para compreender suas fragilidades e as críticas devidas, mas também analisar as suas possibilidades e potencialidades.

A ação educativa é inerente a práxis profissional do/a assistente social, decorrente do seu papel privilegiado de atuação na (re)produção das relações social, desta forma a partir do trabalho profissional o Serviço Social intervém para além das condições materiais de vida, mas também as subjetivas: culturais, ideológicas e entre outras (IAMAMOTO, 2015). Nas mais diferentes áreas a dimensão educativa do trabalho profissional intervém sob a vida dos sujeitos atendidos. No seu trabalho profissional, o/a assistente social pelo seu caráter antagônico, pode atuar: na direção social crítica em conjunto com a classe trabalhadora, no horizonte da emancipação humana ou na direção conservadora, de ajuste a população atendida a sociabilidade do capital. Sendo assim, a profissão tem este lugar privilegiado e contraditório de reforçar a manutenção da ordem social, ou contribuir para o fortalecimento da classe trabalhadora através da defesa de seus direitos.

Entre as muitas tendências teóricas em curso na América Latina, o Brasil consolidou-se com um projeto hegemônico crítico profissional. Embora o projeto profissional do Serviço Social brasileiro esteja atrelado a uma práxis crítica, emancipatória, antidiscriminatória e articulada com as lutas e movimento da classe trabalhadora, esta não é uma regra no trabalho da categoria profissional. O cotidiano do trabalho profissional dos/as assistentes sociais é complexo e contraditório, o que por muitas determinações - desde a própria alienação do trabalho, os limites institucionais e estruturais da profissão até a precarização das condições de trabalho e sua condição de assalariamento – faz com que estes mesmos profissionais reproduzam práticas conservadoras e pragmáticas de controle, e ajuste a ordem burguesa - práticas as quais já teriam que ter sido superadas.

Desta forma, a Educação Popular surge como uma possibilidade de contribuir com a dimensão educativa a partir de uma perspectiva crítica que fortaleça o projeto profissional defendido. Pois, sua práxis educativa crítica e seus processos metodológicos horizontais e ativos



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

podem fomentar a expansão e o adensamento das mobilizações populares e das lutas sociais, as quais contribuem para o trabalho profissional ao expandir a autonomia da população usuária do Serviço Social, ao colocá-la como protagonista de suas demandas e da construção do enfrentamento e da resposta a estas. Como também responde a necessidade de um trabalho profissional atrelado a contemporaneidade: fincado na luta histórica do povo latino-americano, e em conjunto com este. (IAMAMOTO,2015)

Para tanto, é necessário compreender os limites concretos e estruturais do trabalho profissional do/a assistente social, para construir um diálogo crítico e congruente entre Serviço Social e Educação Popular. Desta forma recuperando a dimensão educativa – a qual é inerente a profissão, tendo em vista que esta atua na reprodução das relações sociais - de forma crítica sem cometer os erros do passado: do messianismo e do militantismo.

O caráter e os elementos constitutivos da Educação Popular - que tem em si uma práxis pedagógica-política horizontal, ativa e emancipadora - em muito poderá contribuir com o trabalho profissional do/a assistente social em seu cotidiano e com a população atendida. A partir do legado que a concepção de Educação Popular traz, poderá surgir novas experiências em que os/as usuários/as participem mais democraticamente e ativamente na intervenção e desenvolvimento das suas demandas por meio de um desvelamento crítico da realidade promovido dentro dos espaços sócio-ocupacionais e por intermédio da ação profissional. A possibilidade da Educação Popular na práxis profissional coloca-se como necessidade do nosso compromisso em oferecer serviços qualificados e afinados com o território e a contemporaneidade, exigindo de nós uma educação permanente e contínua para criar e recriar novas estratégias coerentes com a realidade latino-americana.

“Por fim, ressaltamos um elemento pertinente a todo Movimento de Reconceituação, do qual o projeto da Escola mineira foi uma de suas expressões singulares: a busca insistente por uma unidade profissional para responder aos desafios comuns a América Latina, um sentido de latinidade e continentalidade por Nuestra América. Desafio que, para nós, assistentes sociais brasileiras(os), sob a ditadura empresarial-militar com anseios e ações subimperialistas, revelou-se como mais uma das trincheiras de resistência. Um legado que, nestes tempos sombrios, sinaliza mais uma linha de força a ser cunhada nas possibilidades concretas do presente, pois o futuro será o que dele fizermos.” (BATISTOTINI, 2021, p. 89)



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

REFERÊNCIAS

BATISTONI, Maria Rosângela. “Aproximações à tradição marxista no projeto da Escola de Serviço Social de Belo Horizonte: problematizações necessárias.” in IAMAMOTO, Marilda Vilela; SANTOS, Claudia Mônica dos. (orgs.) A história pelo avesso – A reconceituação do Serviço Social na América Latina e interlocuções internacionais. São Paulo: Cortez, 71-93, 2021.

CFESS, Conselho Federal de Serviço Social. Código de Ética do/a Assistente Social. Brasília: 1993.

FREIRE, Paulo. Pedagogia do Oprimido. 71ª ed. Rio de Janeiro/São Paulo: Paz e Terra, 2019.

IAMAMOTO, Marilda Vilela. O Serviço Social na contemporaneidade: trabalho e formação profissional. 26ª ed. São Paulo: Cortez, 2015.

MACHADO, Aline Maria Batista; SILVA, Andrêsa Melo da; TOLETINO, Graziela Mônica Pereira. “Paulo Freire e a educação popular na história do Serviço Social brasileiro (1980- 2010).” In: Serviço Social e Sociedade. São Paulo: n. 134, p. 70-87, jan/abr 2019.

MARRO, Kátia; DURIGUETTO, Maria Lúcia; PANEZ, Alexander; BRAVO, Victor Orellana. “O trabalho social argentino nas universidades, nas ruas, nas villas e sindicatos.” in IAMAMOTO, Marilda Vilela; SANTOS, Claudia Mônica dos. (orgs.) A história pelo avesso – A reconceituação do Serviço Social na América Latina e interlocuções internacionais. São Paulo: Cortez, 157-175, 2021.

MARTÍNEZ, Leticia Beatriz Arancibia; DÍAZ, Daniela Alejandra Calderón. “Reconceituação e projeto emancipatório na Universidade Católica de Valparaíso.” in IAMAMOTO, Marilda Vilela; SANTOS, Claudia Mônica dos. (orgs.) A história pelo avesso – A reconceituação do Serviço Social na América Latina e interlocuções internacionais. São Paulo: Cortez, 177-193, 2021.

MASSA, Laura; SILVA, José Fernando Siqueira da; GIANNA, Sergio; FERREIRA, Camila Caroline de O.; SANTOS, Aila Fernanda dos; PAES, Beatriz. Tendências teóricas no debate do Serviço Social argentino. In SILVA, José Fernando Siqueira da (org). Serviço Social, fundamentos e tendências teóricas – contribuições ao debate latino-americano. São Paulo: Cortez, 102-162, 2022.

NETTO, José Paulo. Ditadura e Serviço Social. 8ª ed. São Paulo: Cortez, 2005.



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

SANT'ANA, Raquel Santos; CARVALHO, Debora de Oliveira; JIMENEZ, Yessenia Fallas. "Serviço Social na Costa Rica: tendências teóricas da formação e desafios atuais." In SILVA, José Fernando Siqueira da (org). Serviço Social, fundamentos e tendências teóricas – contribuições ao debate latino-americano. São Paulo: Cortez, 237-281, 2022